

CARACTERÍSTICAS DO SOM E INSTRUMENTOS MUSICAIS: UM RELATO SOBRE O ESTÁGIO EM MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 2

CRISTIAN AMARAL JORGE¹;
ISABEL BONAT HIRSCH²

¹Universidade Federal de Pelotas – cristjorge09@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato das atividades da disciplina de Estágio II que foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, localizado no município de Pelotas-RS.

A escola Fernando Osório fica localizada na Avenida Fernando Osório, 1522, Bairro Três Vendas¹. O espaço interno da instituição é amplo, com duas quadras de esportes, sendo uma delas coberta, uma sala de informática e um espaço com balanços e outros brinquedos destinados aos estudantes mais jovens.

A turma que foi selecionada para a ação foi a A7B, constituída de vinte e três alunos. Os estudantes tinham em média doze anos, com exceção de um estudante que tinha a idade de dezoito anos. A ação ocorreu nas quartas feiras, com duração de 45 minutos.

O tema escolhido para o estágio foi “Características do som e Instrumentos musicais”, já que a escola não possui a disciplina de música, apenas o componente arte que engloba as áreas de artes visuais, dança, música e teatro.

Nesse sentido, pude observar que a escola não dispõe de um professor de música e as professoras do componente arte desenvolvem as outras áreas mediante o livro didático que é adotado na escola.

De acordo com Figueiredo e Meurer (2016),

A polivalência para as artes ainda se encontra fortemente arraigada nas concepções curriculares e nas práticas de ensino de artes nas escolas brasileiras nos dias de hoje e, de certa forma, tem amparo legal, considerando que a legislação vigente outorga liberdade e autonomia aos sistemas educacionais (FIGUEIREDO; MEURER, 2016, p. 518)

Para os mesmos autores, essa concepção sobre o ensino de arte é apresentada em diferentes contextos e não há nenhuma espécie de proibição desse tipo de prática e “pode-se encontrar um sistema educacional que mantém a polivalência, entendendo que esta seria uma das maneiras de se conceber o ensino de arte na escola” (FIGUEIREDO; MEURER, 2016, p. 518).

Dessa forma, e em consonância com a coordenação pedagógica da escola e da professora regente da disciplina, os conteúdos de música trabalhados forneceram conhecimentos teóricos e práticos para os alunos dessa turma.

Assim, foram desenvolvidas a compreensão dos parâmetros sonoros e organologia, que engloba os instrumentos musicais melódicos, harmônicos e percussivos enquanto eram realizadas atividades de prática musical com ênfase na pulsação e ritmo.

¹ Link com localização da instituição no Google Maps: <https://maps.app.goo.gl/avb4zbw4oP8tienMA>

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Anteriormente às práticas de estágio tive a oportunidade de observar duas aulas da professora titular antes de assumir a turma.

Visitei a turma durante o recolhimento de algumas atividades e encerramento de notas. Notei que a turma era bem agitada e o relacionamento da professora com a turma era bem produtivo para a realização das atividades. Em contrapartida, observei que os estudantes estavam divididos em grupos. As pessoas tendem a unir-se com semelhantes, e, esse foi um dos pontos de destaque desta turma porque demonstrou o quão entrosados eles já estavam.

Um detalhe que não passou despercebido foi a presença de um estudante mais velho que os demais. Este estudante, segundo a professora titular, tem 18 anos. Está na escola faz um tempo, mas não desistiu e segue estudando com os estudantes mais jovens.

Um fato interessante é que eu escolhi trabalhar com essa turma. Assim que um dos alunos fez diversas questões à professora, eu me identifiquei. Este aluno tem um transtorno de espectro autista (TEA), e a sua curiosidade era enorme. A todo momento ele fazia perguntas sobre as questões que tinha dúvida, como se fosse um impulso incontrolável. Quando pensei na possibilidade de escolher essa turma, diversos fatores me fizeram hesitar, mas no fim aceitei porque me identifiquei com o ambiente daquela sala de aula, e queria ter essa experiência para a minha formação.

Assim que tomei essa decisão, passei elaborar o planejamento das atividades. O meu principal objetivo durante a ação foi desenvolver a compreensão dos parâmetros sonoros, pulsação, instrumentos musicais e ritmo, e, especificamente, internalizar os parâmetros sonoros, relacionando com os sons produzidos durante a vida cotidiana e as produções musicais através da apreciação musical. Dessa forma, facilitaria a compreensão das diferenças entre cada categoria dos instrumentos musicais e a função que cada instrumento pode exercer na prática musical.

Esses objetivos foram baseados na habilidade (EF69AR20) do componente *arte* do 6º ao 9º ano da BNCC que constitui-se em “explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais” (Brasil, 2018, pág 211), e, na habilidade (EF69AR23) que forma-se em “explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa” (Brasil, 2018, 211).

Para poder seguir com as atividades da professora titular da turma e auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos definidos, o cronograma da ação foi organizado da seguinte forma:

- No 1º módulo foram desenvolvidos os parâmetros sonoros. As aulas foram expositivas com auxílio de um material didático escrito. Durante esse módulo foram aplicados alguns exercícios de cada um dos parâmetros sonoros, e, esses exercícios foram avaliados no fim das atividades;
- No 2º módulo foram apresentados os instrumentos musicais. Durante cada aula, os estudantes exploraram os instrumentos e realizaram algumas

atividades de prática musical coletiva.

- No 3º módulo os alunos desenvolveram algumas atividades de ritmo e pulsação através do método do professor Nei Rosauro (2000).

Assim que assumi a turma e o período do estágio começou, percebi que o rendimento da turma seria satisfatório por causa da rapidez dos estudantes em compreender os conteúdos, suas nuances e suas associações com o cotidiano.

Os estudantes responderam positivamente ao conteúdo. Absorveram rapidamente as classificações. Como já era esperado, os exercícios foram uma forma eficaz de praticar, mas essa maneira “formal” não agradou a turma. Entretanto, isso se tornou válido e objetivo porque funcionou tanto para os estudantes quanto para mim.

A avaliação é um processo complexo quando se trata de arte, e ao utilizar uma abordagem mais objetiva, se tornou mais simples de visualizar e organizar a aula. Utilizei o caderno como uma das minhas avaliações, considerando os exercícios realizados em sala de aula e as folhas com material escrito sobre o conteúdo com valor de 20% da nota final.

Os outros 80% dos pontos da nota final foram avaliados através de um questionário que foi baseado no conteúdo de parâmetros sonoros e no conteúdo de instrumentos musicais que foram trabalhados no 1º e 2º módulo. Os estudantes tiveram duas semanas para responder a avaliação e realizar a entrega, mas devido ao mau tempo no dia da entrega, esse período foi estendido em uma semana para não prejudicar os estudantes que não tinham condições de ir à instituição.

Por fim, a maioria dos estudantes teve um bom desempenho nas avaliações, a média da turma foi condizente com a nota necessária para a aprovação. Alguns alunos não entregaram a avaliação e por isso não receberam nota para a aprovação, esse é um fato recorrente em sala de aula que não está sob o controle do docente, mas a responsabilidade pela qualidade do aprendizado sim, e, fico satisfeito em observar que os estudantes conseguiram atingir os objetivos que foram estabelecidos para esta ação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência como estagiário na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório demonstrou o quanto eu posso aprender sobre a gestão de sala de aula, a postura de um professor em sala de aula e a influência da comunicação na transmissão dos conhecimentos.

Tive altos e baixos durante o percurso. As atividades de musicalização em geral é um ponto que ainda tenho bastante dificuldade. Felizmente, através dessa experiência, e outras que ocorreram, simultaneamente, senti mais confiança e autonomia.

Por outro lado, apresentar instrumentos musicais e realizar atividades de prática musical foi muito produtivo. Foi visível o ganho de entusiasmo que os alunos tiveram ao ver o professor chegando na sala de aula carregando diversos instrumentos. Ver esse sentimento intenso causado pelos instrumentos me motivou a incluir cada vez mais instrumentos nas minhas aulas, provendo a oportunidade de sentir esses instrumentos e as emoções que os sons causam pelo menos uma vez em suas vidas.

Por fim, esta foi uma ação que me capacitou de diversas formas que eu nem mesmo consigo observar por completo ainda. A escola me proporcionou um espaço simples e com uma recepção muito calorosa, e, não tenho dúvidas de que irei levar esses sentimentos comigo até o fim da minha formação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de; MEURER, Rafael Prim. Educação musical no currículo escolar: uma análise dos impactos da Lei nº 11.769/08. **OPUS** v.22, n.2, dez. 2016.

ROSAURO, Ney. **Complete method for snare drum**. Propercussa Brasil, 2000.